

# Há sinais de melhora na economia

PIB cresce 2,38% no 3º trimestre; recuperação é generalizada, diz Roberto Olinto do IBGE

Sabrina Lorenzi\* e Mônica Magnavita do Rio

A economia brasileira cresceu no terceiro trimestre do ano, independentemente do efeito estatístico provocado pela base de comparação enfraquecida no mesmo período do ano passado, quando houve o racionamento de energia, a crise argentina e os atentados terroristas aos Estados Unidos.

Em relação ao terceiro trimestre de 2001, a expansão foi de 2,38%, superior às estimativas de especialistas de mercado. Quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, o Produto Interno Bruto (PIB) também aumentou, só que em ritmo menor, 0,93%.

Nos nove primeiros meses do ano, a economia teve uma expansão de 0,94% ante o mesmo período do ano passado.

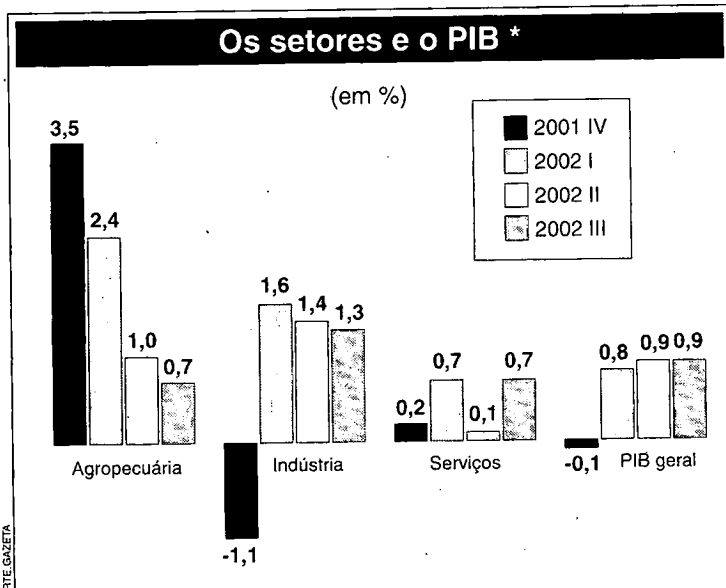
Os números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na última sexta-feira, confirmam a tendência de aquecimento revelada pelo Indicador Nacional do Indicador de Nível de Atividade (INA), na semana passada, medido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Em outubro, o INA aumentou 1,8% em relação a setembro, com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo mês de 2001, a alta foi de 0,7%. No acumulado do ano, no entanto, o INA continua negativo, com queda de 2,6% em relação ao mesmo período de 2001.

"A economia está dando sinais de melhora. A recuperação está sendo generalizada", disse Roberto Olinto, gerente do Departamento de Contas Nacionais do IBGE.

Apesar da tendência, ele não arrisca previsões sobre o resultado do PIB para 2002. Os economistas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ligado ao Ministério do Planejamento, prevêem um aumento de cerca de 1,4% do PIB este ano.

O número deve ser revisto, uma vez que as estimativas do Ipea apontavam para uma alta de 2% no



Fonte: IBGE \* Trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior

**Evolução do PIB\***

(em % nos trimestres)

Comparações	2001		2002		
	3º	4º	1º	2º	3º
Acumulado no ano	2,16	1,42	-0,62	0,21	0,94
Trimestre do ano anterior	0,58	-0,78	-0,62	1,01	2,38
Trimestre imediatamente anterior	-0,57	-0,10	0,85	0,86	0,93

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais. \* A preços de mercado

terceiro trimestre do ano, abaixo do resultado do IBGE, portanto.

Um bom indicador usado para as estimativas de desempenho da economia no último trimestre do ano foi dado pela Fiesp, ao anunciar a aceleração de 9%, em outubro, do setor de material de transporte, em especial as montadoras, em relação a setembro.

A melhora foi ainda mais significativa na comparação com outubro de 2001 — alta de 17,8%, mas no acumulado deste ano o indicador aponta recuo de 3,9%.

Roberto Olinto evitou falar em retomada do crescimento. A Fiesp

também manteve moderação na análise dos números.

A diretora do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon) da Fiesp, Clarice Messer, calcula que, no ano, a produção industrial paulista terá uma queda de cerca de 1%.

Roberto Olinto observou que ao sair de um processo de racionamento e outras crises, o País apresentaria, no mínimo, uma recuperação. A mais acentuada, segundo a pesquisa do IBGE, ocorreu no setor de agropecuária, de 7,19% no terceiro trimestre, em relação ao mesmo trimestre de 2001. O de-

sempenho em comparação ao segundo trimestre deste ano mostra crescimento de 0,7%.

O setor de serviços cresceu 1,77% no período em relação ao terceiro trimestre do ano passado e 0,7% em comparação ao segundo trimestre deste ano (ver gráfico nesta página).

Com exceção das atividades de transportes e comunicações, todos os subsetores da economia melhoraram seu desempenho, segundo o IBGE.

O desempenho negativo das instituições financeiras foi revertido. Sairam de uma queda de 2,3% no terceiro trimestre de 2001, para uma expansão de 4,1% de julho a setembro. O comércio passou de uma alta 0,8% para 1,7%; construção civil, de um recuo de 6,1% para uma queda menor, de 0,9%. O crescimento na indústria de transformação, foi de 1% para 2,6%; na administração pública, de 1,2% para 1,5%; na indústria extrativa mineral, de 4,6% para 10,8%.

O setor de comunicações cresceu 6,8% (havia crescido 7,7%). O transporte saiu de um aumento de 9% no terceiro trimestre de 2001 para uma queda de 4,5% em 2002. O aumento dos preços dos combustíveis, segundo Olinto, levou à queda na demanda e, consequentemente, diminuiu sua parcela de contribuição para o PIB.

A taxa anualizada do PIB geral, dos últimos quatro trimestres em relação aos quatro trimestres anteriores, ficou em 0,52%.

A construção civil continuou recuando, mas bem menos (saiu de uma queda de 6,1% no terceiro trimestre de 2001, para uma de 0,87% neste ano. O IBGE observou na sexta-feira que este resultado foi o melhor desde o segundo trimestre do ano passado.

Todos os outros segmentos da indústria cresceram: extrativismo mineral (10,83%), indústria da transformação (2,61%) e serviços industriais de utilidade pública (9,76%) — cerca de 90% reflete o consumo de energia elétrica.

\* da Gazeta Mercantil Tempo Real